



grupoahora.net.br

AHORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

FAÇA SUA
ASSINATURA

☎ 51 3710.4200

☎ 51 99253.5508

Sexta-feira, 21 junho 2024 | Ano 21 - Nº 3592 | R\$ 5,00 (dia útil) R\$ 9,00 (fim de semana)

SOB OLHAR DOS SENADORES

MATHEUS SOUZA



PÁGINA | 7

Cinco parlamentares – dois de outros estados – conferiram de perto os estragos causados pelas cheias em três cidades e prometem agilidade na votação de projetos em prol da reconstrução

NOVA GERAÇÃO

Reconstrói Estrela mobiliza comunidade



NESTA EDIÇÃO

PLANOS DIRETORES

Estado e Univates assinam convênio hoje

Contrato estabelece uma série de estudos técnicos para reurbanização de sete cidades

Anunciado pelo governador Eduardo Leite, a reformulação dos planos diretores nas cidades mais atingidas pela inundação tem como objetivo restabelecer áreas de risco e evitar impactos sociais e econômicos em caso de novas enchentes. Serão feitas entregas de cada um dos

aspectos do planejamento urbano ao longo de 20 meses. O contrato estabelece uma série de estudos técnicos, tais como: determinar os zoneamentos de risco, as regras para uso do solo, a mobilidade, o código de edificações e os planos de habitação.

PÁGINA | 3



OPINIÃO | THIAGO MAURIQUE

Launer Química no exterior

Feira em Minas Gerais aproxima empresa de Estrela com parceiros internacionais.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Comitivas e mais comitivas

O Vale foi palco de mais visitas de agentes públicos, mas até agora nenhuma casa entregue.



OPINIÃO | RAICA WEISS

Quase 70 anos de Imec

A história da marca começou antes de 1955, com as famílias Chisini e Bortolini.

JUNTOS PELA SOLIDARIEDADE
23 DE JUNHO | 15 HORAS
COMPLEXO UNIVATES (CAMPO)

INGRESSO SOLIDÁRIO
• valor mínimo **R\$50,00**
CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS: ENTRADA GRATUITA

**CAMISETA ESPECIAL
DO EVENTO
R\$100,00**

Contribua via
PIX CNPJ:
92.892.868/0001-61

A renda será convertida em doações
para atingidos pela enchente

Opiniãoanálise

Comitivas e mais comitivas. E o primeiro tijolo?

O Vale do Taquari novamente foi palco para visita de uma comitiva de agentes públicos de Brasília. Desta vez, uma agenda realizada por cinco senadores em exercício (e o licenciado Luiz Carlos Heinze, do PP) passou por Lajeado, Arroio do Meio e Encantado nessa quinta-feira para verificar, in loco, o tamanho da catástrofe que novamente assolou o Vale. Além de Heinze, que já esteve por diversas vezes na região, antes e depois das recentes tragédias, também fizeram parte do grupo Paulo Paim (PT), Hamilton Mourão (Republicanos), Ireneu Orth (PP), Jorge Cajuru (PSB) e Leila Barros (PDT). Por aqui, visitaram prefeitos, desabrigados e produtores rurais diretamente impactados pelas históricas enchentes de setembro de 2023 e maio de 2024,



e ouviram as mesmas demandas e queixas repassadas a esmo aos integrantes de outras missões institucionais. É importante? Claro. Enxergar com os próprios olhos a catástrofe pode ser um divisor de águas no momento de decidir políticas públicas ao Estado.



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

Mas, e já experimentamos essa indigesta realidade com outras comitivas, nem mesmo o olhar presente agilizou a construção de casas populares. Tomara que esta nova visita institucional sirva para agilizar a nossa reconstrução. Caso contrário...

TIRO CURTO

- A comitiva de senadores que visitou o Vale do Taquari nessa quinta-feira prometeu mais de R\$ 90 milhões do Senado para o Rio Grande do Sul. E tomara que respingue muito em nossa região.
- **Presente na audiência realizada pelos mesmos senadores em Encantado, o deputado estadual Pepe Vargas (PT) anunciou que a Assembleia Legislativa deve destinar cerca de R\$ 40 milhões às defesas civis do Estado.**
- Em Lajeado, o vereador e pré-candidato a prefeito Carlos Ranzzi (MDB) assina requerimento ao lado dos colegas Marcos Scheffer (MDB), Waldir Blau (MDB), Jonas Vavá (MDB) e Ederson Spohr (MDB) para solicitar envio de ofício à Marinha do Brasil e ao Dnit pedindo a “dragagem e o desassoreamento dos rios Taquari e Forqueta”.
- **A Câmara dos Deputados aprovou na quarta-feira o projeto de lei que perdoa ou adia o vencimento de parcelas de financiamentos rurais tomados por empreendimentos localizados nos municípios do Rio Grande do Sul com estado de calamidade pública ou situação de emergência reconhecida pelo governo federal em áreas atingidas pela enchente. Agora, o texto segue para o Senado. E a boa notícia é que a comitiva de senadores que visitou o Vale do Taquari entendeu bem o recado: é preciso anistiar os nossos produtores e, de fato, salvar o setor primário do Estado.**

“Carona solidária” ou “rodízio de placas”?

Coordenador do Departamento de Trânsito de Lajeado, Vinícius Renner anunciou em entrevista a Rádio A Hora as possíveis medidas para reduzir os impactos do alto fluxo de veículos sobre a histórica e reconstruída (graças ao setor privado) Ponte de Ferro. Além de sugerir que os milhares de motoristas se engajem em uma campanha orgânica de “carona solidária” – e assim diminuir o número de carros transportando apenas uma ou duas pessoas –, o agente do governo lajeadense chegou a propor um estudo para implantar o popular “rodízio de placas”, muito comum em grandes cidades. Como exemplo, São Paulo. O modelo é simples. Em determinados dias da semana, limita-se o tráfego de veículos com determinadas numerações nas placas. E, assim, diminui-se o número de automóveis circulando sobre o Rio Forqueta. Uma ideia ousada e que muito provavelmente nunca sairá do papel. O melhor mesmo é conscientizar os motoristas com a tal “carona solidária”.



Aeroporto (s) no Vale do Taquari

Antes mesmo da trágica enchente de setembro de 2023, quando ninguém imaginava os recentes danos ao setor logístico aéreo do Rio Grande do Sul, um grupo de agentes públicos e do setor privado do Vale do Taquari já atuava nos bastidores para viabilizar a construção de um aeroporto (ou aeródromo) privado na região. Em março do ano passado, por exemplo, o empresário Roberto Lucchese abriu o jogo em primeira mão para o Grupo A Hora. Naquele momento, o grupo buscava um local para construir uma pista de 1,5 quilômetro, com possibilidade de ampliação para 2 km. Foram verificados terrenos em Lajeado, Cruzeiro do Sul e Estrela. E, desde aquele momento, a probabilidade maior já era em Estrela devido à disponibilidade de áreas e a proximidade com a BR-386. Lucchese estimava o custo em R\$ 4,5 milhões, entre pista, iluminação, hangares e demais ferramentas necessárias ao modal. “É um investimento pequeno, se comparar com o desenvolvimento no entorno da área. A estrutura colocará o Vale no mapa aeroviário”, citou à época. E o mais interessante. Tal movimento está cada dia mais vivo na região.

Para antecipar as soluções...

Vereador de Lajeado, Jonas Vavá (MDB) encaminha um importante requerimento ao poder público municipal. Resumindo, ele solicita a presença de representantes da secretaria de Planejamento e do Departamento de Trânsito no plenário da câmara de vereadores para que eles já apresentem “um plano de ação para o trânsito e o grande fluxo de veículos nos bairros Campestre e Olarias, devido a futura passagem da ponte do exército entre Lajeado e Arroio do Meio ter como rota as ruas João Goulart, Getúlio Vargas, Paulo Emílio Thiesen e Romeu Júlio Scherer”. Pensando no desgaste das vias com o grande fluxo de veículos pesados, e também na segurança para os moradores e estudantes, o parlamentar acerta em cheio ao provocar a antecipação das soluções. Algo que faltou na Ponte de Ferro, por exemplo.

FRENTE VERSO

RÁDIO 102.9 A HORA

Nesta Sexta das 8h10 às 10h



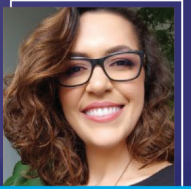
Comentário
Rodrigo Martini



Apresentação
Fernando Weiss



Participação especial
Diego Fedrizzi



Sofia Royer Moraes
Engenheira ambiental, professora da Univates, mostra em sensoramento remoto e geoprocessamento



Rafael Fontana
Coordenador do Trem dos Vales
Diretor da Lume Eventos

PAUTA
Estado e Univates formam grupo de voluntários para avaliar riscos geológicos

PAUTA
Temporada 2024 do trem é cancelada

Entre Aspas: Ardênio Heineck

PATROCÍNIO



ARROIO DO MEIO - LAJEADO

Chuvas intensas atrasam obras no Rio Forqueta

Exército vai avaliar condições de acesso para iniciar montagem de ponte entre Lajeado e Arroio do Meio

VALE DO TAQUARI

Nas últimas semanas, as fortes chuvas atrapalharam o andamento das obras de construção da nova ponte entre Lajeado e Arroio do Meio. A empresa responsável pela execução dos trabalhos identificou a necessidade de reparos nas cabeceiras da ponte, mas o nível elevado do rio Forqueta tem dificultado uma avaliação mais completa dos danos.

A instalação da ponte, que será conduzida pelo 3º Batalhão de Engenharia do Exército de Cachoeira do Sul, ainda depende da conclusão dos trabalhos nas cabeceiras. O projeto prevê a redução do vão do rio, e é essencial que esses ajustes sejam realizados para garantir a segurança e a funcionalidade da estrutura.

Uma ponte semelhante já foi montada em Santa Maria. A ponte metálica, terá um vão de 60 metros e capacidade para 80 toneladas.

O tenente-coronel de Engenharia Gustavo Humberto dos Santos Costa, comandante do batalhão, ressalta que o Exército está preparado para a montagem da ponte. “Estamos prontos para montar a ponte, mas a finalização do trabalho nas cabeceiras é crucial. Sabemos que isso vai atrasar devido às condições climáticas”, afirma.

Na próxima terça-feira, o Costa visitará o Vale do Taquari para discutir o progresso das

obras com os prefeitos de Lajeado, Marcelo Caumo e Danilo José Bruxel de Arroio do Meio. Segundo ele, há grande expectativa em torno do projeto, dado a sua importância para as duas cidades.

De acordo com o comandante, o Exército já instalou uma ponte semelhante em Santa Maria. “Assim que as prefeituras derem o sinal verde, nosso batalhão estará pronto para iniciar a obra. A ponte possui uma grande capacidade e atende aos pré-requisitos necessários. Se preciso, faremos ajustes no projeto. Os acessos precisam ser bem-feitos. Apenas lançaremos a ponte quando tivermos 100% de segurança”, declara.

Instalação

Após a aprovação dos acessos, a mobilização será iniciada. A estrutura da ponte será transportada em bitrens, e os acessos até a ponte devem estar completamente prontos. “Serão cinco dias de transporte e 25 dias para a montagem da ponte metálica. Não é um trabalho fácil”.

A instalação da ponte metálica, contará com a participação de 50 militares em sua montagem. Em Lajeado, as intervenções ocorrerão a partir da rua Romeu Júlio Scherer, no bairro Planalto, enquanto em Arroio do Meio as máquinas já estão operando nas imediações da propriedade de Silvério Gabriel, em Forqueta Baixa.

PONTE DE FERRO

Governos estudam medidas para minimizar transtornos no trânsito



Em dois dias, caminhões tentam cruzar estrutura duas vezes e causam tumulto no tráfego de veículos. Um dos condutores foi multado pela Brigada Militar. Veículos acima de 3,5 metros não podem passar no local

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

Colaboração
Paulo Cardoso

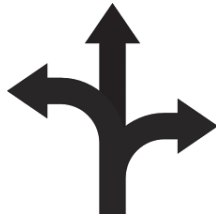
VALE DO TAQUARI

Virou rotina. Desde o começo da semana, caminhões tentam cruzar a Ponte de Ferro, entre Lajeado e Arroio do Meio. A estrutura, reconstruída no começo do mês, não possui capacidade suficiente para suportar veículos de carga. Contudo, nem todos os motoristas se atentam a essa limitação, o que causa transtornos no trânsito entre as duas cidades.

Do lado de Lajeado, algumas medidas estão em análise por parte do Departamento de Trânsito devido à negligência de alguns motoristas. Uma delas é a instalação de uma goleira na esquina da avenida Senador Alberto Pasqualini com a rua Pedro Petry. Junto, uma espécie de cancela, que não permitirá a passagem de veículos maiores do que a capacidade permitida (3,5 metros).

Além disso, segundo o coordenador do departamento, Vinicius Renner, a ideia é melhorar a

ALTERNATIVAS AOS CAMINHÕES



Trajeto Lajeado a Arroio do Meio e região alta

BR-386
Acesso a estrada de Barra do Fão para chegar até Travesseiro e utilizar a rota pela VRS-811 para chegar em Arroio do Meio.

ERS-129
Acesso pela rodovia estadual, passando por Estrela e Colinas até chegar em Roca Sales, seguindo a Arroio do Meio pela ERS-130.

sinalização no trecho, além de fortalecer o monitoramento por meio das câmeras, com autuações a quem descumprir as normas. “Vamos começar a trabalhar de uma forma mais punitiva, para disciplinar e fazer com que as pessoas aprendam a usar com racionalidade a ponte”, frisa.

Hoje, a Ponte de Ferro é a única ligação por terra entre as duas cidades. Por isso, há preocupação constante dos governos municipais em garantir uma melhor fluidez no entorno da estrutura. Já a passagem de caminhões só deve ser viabilizada em julho, quando ocorrer a montagem da ponte metálica fornecida pelo Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit).

Rodízio de placas

O Departamento de Trânsito de Lajeado analisa, ainda, a possibilidade de utilização de rodízio de placas para travessia na Ponte de Ferro. Segundo Renner, medida é cogitada devido ao crescente aumento no tráfego e negligência dos condutores.

“Precisamos que os usuários colaborem, para que essa medida drástica não seja botada em ação. Vemos muitos carros passando apenas com o condutor”, pondera o coordenador, que pede para que motoristas tentem organizar esquemas de carona solidária para ajudar na fluidez do tráfego.

Dois casos em dois dias

Só nesta semana, foram duas situações de caminhões tentando atravessar a ponte sobre o Rio Forqueta. Na quarta-feira, 19, um caminhão de carga ficou emperrado no começo da manhã. Ele não conseguiu passar pelo limitador de altura e largura e precisou retornar em marcha ré, o que causou lentidão no trânsito.

Já na manhã de ontem, por volta das 5h10min, um caminhão ficou preso no acesso da Ponte de Ferro, o que ocasionou em um congestionamento significativo no sentido Arroio do Meio-Lajeado. As imagens foram flagradas por câmeras de monitoramento.

Os agentes de trânsito que estavam no local orientaram o motorista a efetuar o retorno. Depois, ele acabou multado por uma guarnição da Brigada Militar. O tráfego de caminhões na ponte é proibido desde 2010.

APOIO DO CONGRESSO

Senadores reforçam compromisso com a reconstrução da região



MATEUS SOUZA

Comitiva viu de perto estragos às margens do Rio Taquari, em Lajeado

Comissão integrada por representantes gaúchos e de outros estados esteve ontem em três municípios. Além de verificarem de perto os estragos da cheia, também ouviram pedidos de gestores públicos e empresários

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A situação dramática enfrentada pela região depois da enchente histórica de maio motivou a vinda de uma comitiva de senadores ontem. Integrantes

de uma comissão criada pelo presidente do Senado, eles viram de perto o cenário de destruição em Lajeado, Roca Sales e Encantado e também reforçaram compromisso com a reconstrução do Vale e do Rio Grande do Sul.

Além dos três senadores gaúchos – Paulo Paim (PT), Hamilton Mourão (Republicanos) e Luiz Carlos Heinze (PP) – parlamentares que representam outros dois estados também estiveram na comitiva. A situação de calamidade enfrentada pelo Estado impressionou e comoveu Leila Barros (PDT-DF) e Jorge Kajuru (PSB-GO).

Em Lajeado, o grupo foi recebido pelo prefeito Marcelo Caumo no gabinete provisório, na Casa de Cultura. Também foram à orla do Rio Taquari, destruída pela enchente, e caminharam sobre a Ponte de Ferro, reconstruída há

duas semanas. Na sequência, o grupo seguiu para Roca Sales, onde visitou uma propriedade rural.

A agenda encerrou em Encantado, com encontro na Dália e também uma audiência pública no auditório da Poder Executivo. Na ocasião, prefeitos e líderes de entidades elencaram demandas que foram apresentadas aos senadores, que também se manifestaram e detalharam projetos que serão levados ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Ajuda ao HBB

Em Lajeado, os senadores ouviram do diretor executivo do Hospital Bruno Born, Cristiano Dickel, o pedido por apoio à casa de saúde. Segundo ele, houve uma queda de 31% na receita do hospital em virtude da catástrofe climática. Por isso, solicitou uma ajuda de custeio extra.

Também destacou a necessidade de conclusão do heliponto existente no hospital, visto que auxiliaria na logística do HBB para atendimentos de transplante. Segundo Dickel, seriam necessários pelo menos R\$ 1,2 milhão para finalizar a obra. De Kajuru, ouviu que o recurso é “ínfimo” e que faria o possível para obter a verba.

Conhecido por suas falas polêmicas dos tempos de jornalista – e que também o acompanham no Senado – Kajuru afirmou ser o único parlamentar de fora do RS a enviar recursos para o Estado. “Entreguei os primeiros R\$ 5 milhões nas mãos



MATEUS SOUZA

Diretor executivo do HBB, Cristiano Dickel, pediu apoio para finalizar heliponto



É preciso fazer como no governo do (Jair) Bolsonaro na pandemia, de enviar dinheiro a fundo.”

HAMILTON MOURÃO
SENADOR DO REPUBLICANOS



O importante de nós estarmos aqui é de ouvir, ver de perto e levar tudo aquilo que a população pede.”

PAULO PAIM
SENADOR DO PT

do Mourão e do Paim para que o governador priorize a saúde. Vi aqui que esta também é o maior motivo de reclamação”, comenta.

Fundo perdido

Mourão comentou que a vinda ao Vale do Taquari é importante para expandir o conhecimento do Senado sobre a tragédia, pois será necessário para exercer pressão no Congresso. Segundo ele, o grupo pretende agilizar votações relacionadas ao RS, sobretudo àquelas que envolvam medidas provisórias.

Questionado sobre a atuação dos governos na tragédia, cita que o Palácio Piratini “opera dentro dos limites possíveis”, porém pede mais atitudes do governo federal. “É preciso fazer como no governo do (Jair) Bolsonaro na pandemia, de enviar dinheiro a fundo perdido. Não adianta oferecer linhas de crédito se o cidadão não tem como pagar. É preciso dar dinheiro na mão das pessoas”.

Paim, que é do mesmo partido do presidente Lula, também prometeu agilidade na votação de projetos dentro do Congresso, além de levar aos ministérios e governo federal as cobranças da população. “As demandas vão chegar diretamente nos locais exatos. O importante de nós estarmos aqui é de ouvir, ver de perto e levar tudo aquilo que a população pede”, destaca.

Desburocratização

Licenciado do mandato – o suplente Ireneu Orth é o titular no momento – Heinze fez questão de acompanhar a comitiva no Vale. Voltou a defender o desassoreamento dos rios para minimizar impactos de futuras cheias e também sobre incluir o Rio Taquari em estudos hidrológicos para entender seu comportamento e instalar novos pontos de monitoramento.

Em relação à desburocratização, Heinze cita que os cidadãos, as empresas e a imprensa devem continuar realizando cobranças pela agilidade da concretização das promessas. “Os senadores vão estar junto nessa empreitada”, afirmou.

Pedidos

Em Encantado, os senadores ouviram pedidos do setor produtivo, representado pelo presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC-VT), Angelo Fontana, e do presidente da Dália Alimentos, Gilberto Piccinini, que também relataram os prejuízos enfrentados pelas empresas da região.

“Minha empresa fez 90 anos e enfrentamos a terceira grande cheia. Em setembro, prejuízo de R\$ 32 milhões. Agora, de R\$ 64 milhões. Não demitimos ninguém, mas enfrentamos uma situação horrível”, relata Fontana.

“Precisamos de um fundo garantidor. Aqui, as empresas são idôneas”, complementou Piccinini.



BRAYAN BICCA

Na região alta, senadores conversaram com moradores e empresários

INCENTIVO À ECONOMIA

CDL Lajeado apresenta campanha de apoio ao comércio local

Lançamento ocorreu ontem, data do aniversário de 58 anos da entidade empresarial

Thiago Maurique
thiagomaurique@grupoahora.net.br

LAJEADO

N a data em que comemorou os 58 anos de história de entidade, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Lajeado apresentou uma nova versão da campanha Compre Local. Com o slogan Lajeado Tem Tudo, a campanha busca destacar o potencial comercial da cidade associado à sensibilização dos consumidores pela preferência às empresas locais, tendo em vista o ciclo econômico e a manutenção de emprego e renda.

O lançamento oficial ocorreu na manhã de ontem, na sede da entidade, com participação



Campanha inclui peças em áudio, vídeo e material impresso que será distribuído em todos os pontos comerciais da cidade

de autoridades e empresários do setor. Presidente da CDL Lajeado, Giselda Hahn afirma que a campanha é uma forma que a entidade encontrou de valorizar os empreendedores que decidiram permanecer no município após a catástrofe do mês de maio.

“Nossa intenção é fazer

com que as pessoas que aqui vivem valorizem os negócios da nossa comunidade de forma a incentivar os empreendedores a manterem suas atividades”, ressalta. Conforme Giselda, a medida também ajuda a manter os empregos de milhares de pessoas cuja renda depende do comércio.

Desenvolvida pela Íntegra Propaganda, a campanha inclui peças em áudio, vídeo e material impresso que será distribuído em todos os pontos comerciais da cidade. Conforme Giselda, os materiais também estão disponíveis aos negócios que não fazem parte da CDL.

“Queremos auxiliar as empresas,

os trabalhadores, o município e toda a região que também acaba sendo beneficiada.”

Após a apresentação da campanha, os participantes do evento cantaram parabéns em homenagem ao aniversário da entidade. A campanha Compre Local tem apoio da Câmara de Vereadores e da Prefeitura de Lajeado.

Referência do varejo

Fundada por um grupo de empresários no dia 20 de junho de 1966, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Lajeado nasceu com o propósito de promover a união da classe comerciante e assim proporcionar o crescimento do setor. A entidade teve como primeiro presidente o empresário Bernardino Pinto e ampliou a atuação ao longo dos anos, de forma a se tornar referência na qualificação do varejo e nas ações voltadas ao desenvolvimento econômico do município.

Uma das atividades mais relevantes da CDL Lajeado é a organização da Convenção Lojista, um dos mais importantes eventos de qualificação empresarial com foco no varejo do Estado. A edição deste ano estava marcada para a mesma data do aniversário, mas foi cancelada devido aos eventos climáticos que atingiram o Rio Grande do Sul.

Aqui é o Baitaca!
Se não for no Desco,
nem adianta!

BAITA OFERTAS

Ofertas válidas de
21 a 23/06/2024,
enquanto durarem os estoques.

PRODUTO NO RS

Leite UHT Italac 1 litro (Tampa Rosca/Exceto S/Lactose)

4,49 un.

PRODUTO NO RS

Nesta embalagem cada kg custa 4,98

Arroz Branco ou Parboilizado T1 Saboroso 5 kg

24,90 un.

PRODUTO NO RS

Nesta embalagem cada kg custa 2,98

Farinha de Trigo T1 Roseflor 5kg

14,90 un.

PRODUTO NO RS

Leite Condensado Semidesnatado Italac 395g (Exceto S/Lactose)

4,19 un.

PRODUTO NO RS

Fraldinha Frigon kg (Resfriada/Vácuo)

24,90 kg

PRODUTO NO RS

Paleta Suína C/Osso e Pele kg (Resfriada)

9,90 kg

Água Mineral Fua (C/S gás) 500ml

0,69 un.

LATÃO

Cerveja Pilsen Eisenbahn Latão 473ml

3,79 un.

Máx. 20 kg por CPF/CNPJ.

Aprecie com moderação. São proibidas a venda e a entrega de bebidas alcoólicas a menores de 18 (dezoito) anos (Art. 81, II do Estatuto da Criança e do Adolescente). O ministério da Saúde adverte: o aleitamento materno evita infecções e alergias e é recomendado até os dois anos de idade ou mais.



PONTE DE FERRO

A reincidência de caminhões que tentam a travessia e travam no limitador de altura gera congestionamentos. Autoridades avaliam reforçar a sinalização no local e estudam formas de reduzir a demanda de veículos sobre o Rio Forqueta. Entre as estratégias, Lajeado considera o rodízio de placas

PROGRAMA
banrisul
reconstruir RS

NÓS VAMOS RECONSTRUIR JUNTOS.

O Banrisul acredita
na tua força e no futuro
de todos os gaúchos.



Assista ao filme da
campanha institucional

banrisul
Um banco único.
Porque te entende.